ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

REFLEXÃO ACADÊMICA NA ESCOLA A PARTIR DE UM PROJETO EXTENSIONISTA: AMADURECIMENTOS E DESAFIOS

Aline Cássia de Almeida Pinheiro (alinepinheiro721@gmail.com)[1]

Bruna Caroline Camargo (bccamargo2@gmail.com)[2]

Camila Macenhan (camila.macenhan@ifpr.edu.br)[3]

Graciete Tozetto Góes (gracieteg@uepg.br)[4]

Resumo: Este texto apresenta reflexões sobre narrativas tecidas, no decorrer do ano de 2019, a partir das vivências de uma acadêmica extensionista inserida em uma escola pública, no município de Ponta Grossa/PR. A presente produção textual tem por objetivo: descrever os acontecimentos do acompanhamento na turma de 4º ano do Ensino Fundamental e os desafios a partir da execução do projeto de extensão: "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar". As narrativas da/na formação docente são compreendidas a partir da perspectiva de Souza (2006) e Bragança (2012). Percebendo como principal possibilidade de vinculação entre teoria e prática, compreende-se que a visão pesquisadora nas escolas contribui com a formação do professor-pedagogo de modo a ampliar os conhecimentos referentes à realidade escolar, interpretá-la, problematizá-la, desafiando-nos a construir propostas significativas e colocá-las em ação, considerando o aluno como o centro do processo educativo e participativo no momento de elaboração, desenvolvimento e avaliação da aula.

Palavras-chave: Extensão universitária. Elaboração de narrativas. Formação docente.

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia/EaD na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: alinepinheiro721@gmail.com.

[2] Doutora em Educação. Professora supervisora (externa). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: bccamargo2@gmail.com

[3] Doutora em Educação. Professora supervisora (externa). Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas, Colegiado de Pedagogia. E-mail: camila.macenhan@ifpr.edu.br.

[4] Doutora em Educação. Coordenadora do projeto: "A Dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar". Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Pedagogia. E-mail: gracieteg@uepg.br

A DIMENSÃO DIDÁTICA NO TRABALHO DOCENTE: AS RELAÇÕES ENTRE ENSINAR, APRENDER, PESQUISAR E AVALIAR

PÚBLICO-ALVO

Acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, professores, pedagogos e estudantes de estabelecimentos da rede pública municipal, estadual e particular de ensino.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa/PR.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e escolas da rede pública municipal, estadual e particular de ensino de Ponta Grossa/PR.

JUSTIFICATIVA

A partir de reflexões teóricas a respeito das práticas docente com crianças entre 9 e 10 anos, a importância de planejar e entre tantas outras questões que abrangem os anos iniciais, amparamo-nos nas análises da autora Ostetto (2008). É importante resgatar nos cursos para a formação de professores, as percepções vivenciadas no campo de estágio, nos projetos de extensão e em outros programas. Assim, torna-se possível a reflexão, por meio de amparo teórico e amadurecimento do profissional em formação, em prol do desenvolvimento do olhar crítico diante da realidade e para ter condições de identificar as situações específicas do contexto escolar para transformá-lo.

Este trabalho é fruto da análise do processo pedagógico, a partir do olhar da Didática, com enfoque investigativo, no qual encontramos a ponte entre escola e universidade. As relações entre profissionais atuantes e futuros profissionais da docência também ficam nítidas, sempre com o mesmo objetivo: educação transformadora.

OBJETIVO

Descrever os acontecimentos do acompanhamento na turma de 4º ano do Ensino Fundamental e os desafios a partir da execução do projeto de extensão: "A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar".

METODOLOGIA

Este trabalho foi estruturado mediante narrativas desenvolvidas durante participação no projeto de extensão citado. Destacamos, conforme Bragança (2012), que a memória e a narração apresentam os registros vivos dos sujeitos e, por isso, mostram aspectos referentes tanto à história da profissão como à caminhada pessoal do professor. Por meio delas, é possível perceber as particularidades dos sujeitos, também verificando que eles: "[...] produzem a profissão docente em seu cotidiano" (BRAGANÇA, 2012, p. 33). As singularidades ficam expressas nas narrativas da/na formação profissional.

Foram realizadas investigações no cotidiano escolar, acompanhando a rotina da escola, a organização pedagógicas e registrando os acontecimentos, os sentimentos e as reflexões em um instrumento de pesquisa, denominado: "narrativas sobre docência". As narrativas elaboradas apresentaram a dinâmica social e o contexto das práticas pedagógicas da escola, identificadas por meio de observações. Sobre o ato de rememorar e tecer as narrativas, apontamos as seguintes conclusões de Souza (2006, p. 13): "A reminiscência implica formas textuais de dizer de si e sobre si mesmo [...]". As narrativas trabalham com o processo de autoconhecimento.

As análises obtidas nesta pesquisa geraram problematizações, destacando pontos principais para serem debatidos e teorizados com estudos de obras de autores pesquisadores sobre: práticas pedagógicas, trabalho docente, processo de ensino e aprendizagem, escola como campo de pesquisa. Novos olhares, a partir das leituras e discussões nas reuniões do projeto de extensão, proporcionaram a compreensão sobre pontos principais para serem problematizados e teorizados, visando ampliar a relação entre escola e universidade. A intenção é também que este trabalho sirva de fonte de conhecimento e referência sobre a realidade educacional.

RESULTADOS

A autora do presente texto, no ano de 2019, era acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Motivada pelas experiências nos anos da graduação, encontrou no projeto de extensão novas frentes de investigação, articulando com conhecimentos obtidos no processo da formação inicial.

Participar do projeto foi uma sensação maior de pertencimento do processo de aproximação entre universidade, comunidade e pesquisa. Estudamos muito sobre: criança, ensino, fases do desenvolvimento e que não trabalhamos com uma criança isolada, mas sim com a turma. Um grupo repleto de individualidades, histórias, contextos e vivências diferentes. Fica nítida a complexidade do projeto de extensão, no significativo caminho ao conhecimento do contexto social e à pesquisa, enquanto profissional, pela promoção da reflexão sobre nós e sobre nossa prática como educadores.

Refletimos se ocorreu clareza, na percepção da professora, em relação ao objetivo do projeto, como sendo momento e espaço da formação inicial e continuada. Para tal análise, percebemos que as concepções expressam-se nas atitudes e no trato com a extensionista durante todo o processo de inserção, seja no acolhimento ou no direcionamento. Ao adentrar na sala, deparamo-nos com os olhares curiosos das crianças. Uma turma grande, com 28 crianças, apresentando momentos agitados e de muito carinho. Muitas perguntas emergiram semanalmente e os dias de projeto de extensão sempre findaram com várias cartinhas. Durante as observações, estava a preocupação em tentar identificar, detalhadamente, a intencionalidade pedagógica por parte da professora nas atividades. Da mesma forma, observamos que os espaços, cartazes e decorações das salas eram para permanecer com finalidade de contribuir com a aprendizagem dos alunos.

A seguir, apresentamos fragmento de uma das narrativas da acadêmica:

> Com uma tempestade de ideias, fui anotando todas as possibilidades até que encontrasse pontos convergentes. Minha maior preocupação, nesse momento, era realizar algo que tivesse retorno, mesmo sozinha, o que parecia ainda mais difícil, por dividir os horários e também sobre os blocos... Medo das atividades pensadas não agradarem a professora ou as crianças. (Excerto de narrativa, 2019).

A preocupação estava em elaborar um projeto que agregue diante das necessidade da escola, uma proposição que seja interessante e de fato efetivada. Madalena Freire (1996) nos

ensina o quão importante é o olhar sensível, envolvendo basicamente o ver e o ouvir, sendo nos ruídos ou nos silêncios, interpretando-os, questionando-os, pesquisando-os. Assim, agindo sobre as informações obtidas, de modo a propor uma prática real, com sentido, na qual seja possível revisitar, analisar as progressões e não apenas nas aptidões desenvolvidas, mas na vida dos sujeitos. Com isso, buscamos sobre a importância em se trabalhar com o contexto, compreendendo as possibilidades em favor de uma prática significativa. Logo, outro desafio: o compartilhamento com a professora, pois pareceu que ela não havia compreendido o objetivo do projeto. Apresentava-se enraizada para ela a percepção do estágio obrigatório e o propósito de fazer reparos na aprendizagem dos alunos.

Acreditamos na existência de realidades dentro da própria realidade, a qual se altera de acordo com as diferentes concepções e individualidade dos atores e autores partícipes (PARO, 2002). Pretendemos estabelecer uma análise comparativa das diferentes experiências extensão/estágio, visando analisar os desafios e os amadurecimentos vivenciados pela acadêmica enquanto extensionista e percebidos com o olhar pesquisador.

É importante que o professor compreenda a intencionalidade da participação da universidade na escola. Enquanto professoras-pedagogas não podemos ceder ao discurso de que teoria e prática são mundos diferentes e que precisamos apenas de uma para alcançar os objetivos. Precisamos analisar e estabelecer uma ponte que proporcione às crianças e aos professores, progressivamente, atingirem um novo patamar com novas estruturas de conhecimento (sem esquecer que tais avanços também implicam no processo afetivo).

CONSIDERAÇÕES

Concluímos que o processo de compartilhar saberes docentes repercute na identidade profissional, percebendo que a prática pedagógica vincula-se à compreensão prática-teoria-prática, (PIMENTA; LIMA, 2006). Assim, colocam-se possibilidades de reestruturação, sendo necessária reflexão sobre a ação para que esta ação não se apresente como vazia, descontextualizada ou solta. Logo, a concepção do professor sobre a inserção dos acadêmicos na escola pode ser a de compreender-se como partícipe do processo formativo, com orientações, direcionamentos, auxílios e comprometimento com a formação inicial dos futuros integrantes da carreira docente. Para o futuro profissional na docência, o que fica é a rica experiência de atuar enquanto extensionista, de se ver em uma turma com o desafio de

reelaborar formas de trabalhar com as dificuldades, os medos, os desafios que encontramos e encontraremos nos caminhos da docência.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram encontradas diferentes dimensões sobre ação didática, trabalho docente, práticas pedagógicas, as quais pareciam ser um tanto similares, mas foram proporcionando novos olhares para a Pedagogia. A partir destas análises, ocorreu a elaboração de um trabalho que disserta em seu contexto qual é a função da produção de narrativas.

Participar do projeto durante a graduação foi um privilégio para ver enquanto parte central de um processo de aproximação entre comunidade e pesquisa, por meio das investigações e problematizações. Na elaboração de narrativas, surgiram novas ideias e novos horizontes começaram despertar desejos por conhecimento.

Ressaltamos o quanto é essencial a construção de vínculos entre a escola como campo de investigação acadêmica e a universidade presente na escola. A intenção é que as parcerias sejam estabelecidas em diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

FREIRE, Madalena . **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos. I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **O estágio curricular no processo de tornar-se professor**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

PARO, Vitor Henrique. Implicações do caráter político da educação para a administração escolar pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Santa Catarina, v. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Salvador, BA: UNEB, 2006.